

PROJETO CRIAR E COLABORAR: INVENTANDO CAMINHOS EM TEMPO DE CRISE

CARDIERI, Elisabete¹
VANUCHI, Guilherme²

RESUMO

A escola tem o compromisso de propor atividades que desenvolvam habilidades e aprimorem a atuação dos jovens como aprendentes dos saberes curriculares, integrando-os aos fatos e ao contexto em que vivem, para dialogarem, como cidadãos, com os impasses do mundo contemporâneo. O objetivo do Projeto Interdisciplinar “Criar e colaborar: inventando caminhos em tempo de crise”, realizado em 2021 com estudantes do ensino médio, foi investigar sobre as alternativas criativas diante dos desafios que o atual sistema de produção provoca nas relações ambientais e culturais. Três eixos sustentaram as ações: a) Projeto PEA-UNESCO e Ano Internacional da Economia Criativa para o Desenvolvimento Sustentável (2021); b) os desafios econômicos e sociais que a pandemia ressaltou; e c) identificação de propostas diferenciadas que se configuram organização socioeconômica e como modelos de negócio. Para a fundamentação teórica, dialogou-se com a teoria da complexidade, com documentos dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e com contribuições do Papa Francisco, em especial, o *Pacto Educativo Global* e a *Economia de Francisco e Clara*. O projeto foi realizado em grupos orientados por professores e contou com três etapas: 1) pesquisa sobre as economias: criativa, circular, ecológica, solidária, Francisco e Clara e startups sustentáveis; 2) mapeamento de empresas vinculadas às economias e entrevista com representantes para compreender os desafios e as conquistas; 3) criação do plano de negócio vinculado à economia pesquisada. As etapas foram realizadas durante os três trimestres do ano letivo. Os resultados de cada uma foram reconhecidos: a pesquisa teórica oportunizou conhecimento de conceitos e perspectivas incomuns ao nosso cotidiano; entrevistas com representantes de diversas áreas de atuação e lugares do Brasil, relatando a especificidade dos negócios e articulação com o desenvolvimento sustentável. Por fim, a criação do plano de negócio preparado por cada grupo, utilizando metodologias e procedimentos atuais, revelou a compreensão de que um outro mundo já é possível.

Palavras-chave: novas economias; desenvolvimento sustentável; interdisciplinaridade.

Introdução

O contexto global de crise social, econômica e ambiental, exacerbado pela pandemia, abriu um espaço para repensar a organização social e econômica. Nesse cenário, a teoria da complexidade, apresentada por Edgar Morin (2000), oferece uma lente fundamental ao ressaltar

¹ Doutora em Educação (PUCSP), Mestre em Educação (FEUSP). Licenciada em Filosofia e Pedagogia. Professora do Colégio Notre Dame e do Centro Universitário SENAC. E-mail: ecardieri61@gmail.com.

² Bacharel e licenciado em Química (IQUSP) e professor do Colégio Notre Dame. E-mail: guilhermewanuchi@colegionotredame.com.br.

a necessidade de reconhecermos a interdependência entre fenômenos que envolvem a vida humana em suas diversas dimensões e a importância do diálogo interdisciplinar. Ainda assim, é histórica a preocupação com os crescentes desafios e impasses que o atual modelo de produção desencadeia na vida das pessoas, mobilizando diversas organizações em busca de ações comuns.

Em 2015, a ONU apresentou os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a Agenda 2030, que expressam o compromisso dos países (organizações, grupos, pessoas) com a construção de um futuro mais sustentável e equânime. Em 2021, a UNESCO propôs discussões para o Ano Internacional da Economia Criativa para o Desenvolvimento Sustentável, reforçando a necessidade de fomentar práticas inovadoras. E, neste mesmo ano, o Papa Francisco apresentou dois documentos para mobilizar reflexões e ações: *Pacto Educativo Global* e a *Economia de Francisco e Clara*, que proporcionam uma revisão cuidadosa em vista do compromisso com a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Diante desse movimento, em 2021, foi desenvolvido o Projeto Interdisciplinar “Criar e Colaborar: Inventando caminhos em tempo de crise”. Ele envolveu as turmas de 1ª e 2ª séries do ensino médio e buscou integrar os princípios (acima indicados) ao cotidiano dos estudantes, estimulando a investigação sobre o que vem sendo nomeado de “novas economias” e mostrando que são possíveis alternativas ao modelo de produção predominante na atualidade.

Dessa forma, foi delineado como objetivo: identificar e conhecer propostas e ações das economias criativa, circular, ecológica, solidária, economia de Francisco e Clara e startups sustentáveis, compreendendo as demandas e a inserção na comunidade, bem como reconhecendo saberes e competências que se integram para realizá-las. Também foi proposta a criação, pelos grupos, de um projeto/produto (tecnológico, social ou artístico) inspirado nos princípios de ações sustentáveis e solidárias.

Desenvolvimento do projeto

O projeto foi estruturado em três etapas principais, cada uma com objetivos específicos que oportunizaram aprendizados integrando teoria e prática. Os estudantes se organizaram em grupos e assumiram uma das economias para pesquisar e desenvolver as atividades previstas, com o acompanhamento, em cada etapa, de um dos professores.

Primeira etapa: pesquisa teórica

Na primeira fase, os estudantes realizaram pesquisas identificando os conceitos, o histórico de desenvolvimento e as propostas específicas das diferentes economias: criativa,

circular, ecológica, solidária, de Francisco e Clara e startups sustentáveis, e como se distinguem do modelo atual de produção. Durante essa etapa, muitos perceberam o potencial dessas economias para transformar a realidade, especialmente em um contexto de crise que se amplia, por exemplo, pela ação predatória da natureza, pela manutenção da desigualdade e da pobreza, pelo aumento do descarte e da produção de resíduos e poluição.

Entre as descobertas, podemos citar: o reconhecimento de que práticas em economia circular e a solidária não apenas promovem a sustentabilidade, mas também geram inclusão social. Mesmo em seus passos iniciais, a proposta da Economia de Francisco e Clara é um convite à integração da comunidade local na produção do que é necessário à vida de todos que nela convivem. Com as startups sustentáveis e ações em economia criativa, observaram a dimensão de inovação e valorização de campos específicos (artes, moda, cultura), que também geram renda, mas nem sempre são valorizados. Ou seja, essa etapa inicial despertou nos estudantes uma nova perspectiva sobre o significado e o papel da economia na produção da vida e no bem-estar coletivo.

Segunda etapa: conhecendo ações e empreendimentos

Na segunda etapa, os grupos mapearam empresas e iniciativas vinculadas às economias estudadas e combinaram entrevistas com representantes dessas organizações. Essas entrevistas foram realizadas on-line, o que possibilitou o contato com pessoas – lideranças e empreendedores – de diversas partes do Brasil. O grupo responsável pela pesquisa conduzia a entrevista, mas todos os alunos puderam participar com questões e comentários. Entendemos que foram momentos fundamentais para que os estudantes compreendessem a aplicabilidade desses modelos no mundo real e os desafios que as empresas enfrentam na implementação de práticas sustentáveis. Para muitos, o contato direto com empreendedores que estavam fazendo a diferença no mercado gerou um sentimento de inspiração e motivação para seguir caminhos semelhantes.

Terceira etapa: criação de um plano de negócios

Após essa trajetória conceitual e dialógica, a etapa final consistiu no desenvolvimento, por cada grupo, de um plano de negócios inspirado na economia pesquisada, o qual integrou os princípios de criatividade, sustentabilidade e solidariedade. Utilizando metodologias ativas, os estudantes criaram propostas inovadoras que, ao mesmo tempo, respeitam as necessidades sociais e ambientais. O impacto dessa etapa foi visível no engajamento dos grupos, que

passaram a refletir mais sobre como suas próprias escolhas poderiam contribuir para a melhoria do planeta e a construção de uma sociedade mais justa, com especial atenção às pessoas em situação de vulnerabilidade.

Conclusão

Ao longo do projeto, os estudantes não apenas ampliaram seus conhecimentos sobre novas formas de economia, mas também experimentaram uma transformação na maneira de ver o mundo. Eles se tornaram mais conscientes de como práticas econômicas impactam a sociedade e podem beneficiar tanto as pessoas em situação de necessidade quanto contribuir para a recuperação e preservação ambiental. A criação de planos de negócios que integram princípios de sustentabilidade e solidariedade mostrou aos alunos que outro mundo é possível e que o futuro depende das escolhas que fazemos hoje.

O projeto também destacou a importância de proporcionar aos jovens a oportunidade de desenvolver habilidades práticas como pesquisa, comunicação e trabalho em equipe, essenciais para o desenvolvimento pessoal e profissional. As reflexões sobre os desafios sociais e ambientais, além do impacto que suas ações podem causar no futuro, deixaram marcas profundas nos estudantes, muitos dos quais demonstraram um interesse contínuo em seguir caminhos relacionados a esses temas, reforçando a relevância de integrar o conhecimento acadêmico à realidade social e ambiental do mundo contemporâneo.

Referências

ABEFC (Assoc. Bras. Economia de Francisco e Clara). *Carta de Clara e Francisco*. Disponível em: <https://anec.org.br/wp-content/uploads/2020/02/Carta-de-Clara-e-Francisco-Final.pdf>. Acesso em 11.10.2024

ABONG e ISER. *Novos paradigmas para outro mundo possível*. Rio de Janeiro: ISER, 2019.

MORIN, Edgar. *Sete saberes necessários à educação do futuro*. Brasília: UNESCO-São Paulo: Cortez, 2000.

ONU. *Objetivos do Desenvolvimento Sustentável*. 2015. Disponível em <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em 20.11.2024

PACTO Educativo Global. *Instrumentus Laboris*. 2019. Disponível em <https://www.educationglobalcompact.org/resources/Risorse/instrumentum-laboris-pt.pdf>. Acesso em 27.06.2021.

SOUZA, André Ricardo. Pilares da Economia de Francisco e Clara e o enfrentamento da profunda crise. *Contemporânea*. v. 10, n. 1 p. 367-377 Jan-Abr. 2020. Disponível em <https://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/910>. Acesso em 23.04.2021.

UNESCO. *Ano Internacional da Economia Criativa para o Desenvolvimento Sustentável*. Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/articles/ano-internacional-da-economia-criativa-para-o-desenvolvimento-sustentavel>